



CNPJ 00.360.305/0001-04
SBS Quadra 04 Lotes 3/4 - Brasília-DF

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A sociedade brasileira, empregados, colaboradores, investidores e clientes, a CAIXA apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL relativos ao quarto trimestre de 2021 de acordo com as práticas e normas contábeis estabelecidas no País, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Resultados CAIXA

Tendo como premissa seu compromisso em ser o Banco de Todos os Brasileiros, desde 2019, nesta gestão foi realizado amplo processo de reestruturação do banco, com a troca dos principais executivos com critérios baseados na meritocracia, além de impulsionar a liderança feminina na alta gestão. O quadro de dirigentes do conglomerado CAIXA saiu de 0 para 14 mulheres. Focando em produtos-chave, tais como crédito imobiliário, agronegócio, consignado e para as médias e pequenas empresas, a Caixa Econômica Federal apresenta resultados sólidos e records. No segmento Governo houve a pulverização do crédito, permitindo que municípios de menor porte, que até então não eram contemplados com financiamentos, tivessem acesso às operações de crédito com recursos CAIXA.

Além disso, com o aprimoramento contínuo em processos, controles, auditoria, transparência das informações e na governança corporativa, foram eliminadas as ressalvas de balanço da CAIXA, CAIXAPAR, FGTS e FI-FGTS bem como demais apontamentos encontrados conforme a seguir:

Tabela 1 – CAIXAPAR

	Situação em Dez/2018	Situação Atual
I	Balanço da CAIXA	Ressalva desde 2016
II	Balanço do FGTS	Ressalva desde 2015
III	Balanço do FI-FGTS	Ressalva desde 2011
IV	Balanço CAIXAPAR	Balanço com ressalva desde 2015, apontamentos TCU, MPF e Auditoria Independente
V	Banco PAN	Desinvestimento em Abr/21 com 486% de valorização
VI	Branes	Apontamentos de Auditorias Independentes (PWC e Grant Thornton), MPF e TCU
VII	Capgemini	Não obteve o retorno esperado
VIII	CAIXA Crescer	Apontamentos do TCU
IX	CIBRASEC	Resolução de acordo em Ago/21
X	CAIXA Imóveis	Resultado negativo
XI	Negócios Digitais	Sem operações desde a constituição
XII	Auditoria CGU	Certificado da auditoria anual de contas irregular
XIII	BNDU Apontamento BACEN e CGU	63,8 mil imóveis retornados em estoque
XIV	Empregados PCD	1.589 empregados - Apontamento do Ministério do Trabalho pelo não cumprimento do mínimo exigido
XV	Mulheres na alta gestão	0
XVI	Indicador IG-SEST CAIXA	Nota 9,75
XVII	Indicador IG-SEST CAIXA Seguridade	Sem Certificação
XVIII	Indicador IG-SEST CAIXA Cartões	Sem Certificação
XIX	Ranking BACEN	2º lugar entre os grandes bancos
XX	Rating SRC - Sistemas de Risco e Controle BACEN	1º lugar entre os grandes bancos
XXI	Índice de Governança e Gestão Pública TCU	Pontuação 71% (39ª posição)

Em 2021 o lucro líquido totalizou R\$ 17,3 bilhões, 31,1% maior que o valor de R\$ 13,2 bilhões apresentado em 2020. Este lucro anual foi superior em 66,8% quando comparado a 2018. No 4T21, o resultado foi de R\$ 3,2 bilhões.

É importante salientar que 2019, 2020 e 2021 foram os anos de maior lucro líquido da história da Caixa. Os resultados records alcançados desde 2019 são decorrentes de melhorias na gestão dos negócios tendo como consequência o aumento no volume e na qualidade de capital do banco, nos permitindo manter a expansão do crédito de forma sustentável.

A CAIXA mais uma vez bateu seus próprios records no segmento imobiliário. O volume de contratações em 2021 foi o maior da história, R\$ 140,6 bilhões, superando em 20,8% o ano de 2020, 55,8% o ano de 2019 e 59,8% o ano de 2018. Esse resultado refletiu no saldo da carteira habitacional, que também foi recorde, finalizando 2021 com o valor de R\$ 557,6 bilhões, representando 6,0 milhões de contratos ativos. Todo esse volume de financiamentos gera desenvolvimento para todas as regiões do Brasil, são 7,6 mil obras em andamento por todo o país, 1,0 milhão de unidades habitacionais em produção gerando 2,5 milhões de empregos diretos e indiretos.

Além disso, com a atual gestão, demonstrou-se foco comercial na habitação reforçando a concessão de crédito imobiliário com recursos da poupança (SBPE), mantendo a liderança no 4T21 nas contratações SBPE, no ranking ABCEIP. O 1º lugar foi alcançado no 1T19, após figurar no 4º lugar em 2018. Foram contratados R\$ 82,8 bilhões somente com recursos SBPE no ano de 2021. Isso representa um crescimento de 513,4% quando comparado o ano de 2021 com 2018; 210,2% na comparação 2021 com 2019 e 54,4% comparando 2021 ao 2020.

Em janeiro de 2022 a CAIXA obteve a maior contratação de sua história na habitação com o valor de R\$ 11,6 bilhões de reais, valor 100,7% superior a janeiro de 2018 (R\$ 5,8 bilhões), no que tangue as operações com recursos SBPE as contratações apresentaram crescimento de 66,3% em relação a janeiro de 2021. O resultado recorde de contratação é fruto de estratégias inovadoras e de longo prazo, com foco na rentabilização da base, *cross selling* e foco no cliente, com o lançamento de novos e competitivos produtos, assim como a digitalização dos processos, por meio do App Habitação.

Em sua primeira participação, a CAIXA iniciou o ano safra 2021/2022 com a oferta de R\$ 35,0 bilhões em recursos de crédito ao agronegócio, que visam beneficiar, principalmente, agricultores familiares e pequenos e médios produtores rurais, além de agroindústrias e cooperativas. A expansão do agronegócio foi possível a partir de ações e estratégias sustentáveis implementadas nesta gestão que permitiram aumentar o portfólio de *funding* para alavancagem de operações nesse setor.

Isso permitiu à CAIXA crescer de modo matemático e consistente no agronegócio e em 2021 bater recorde de contratações totalizando R\$ 15,5 bilhões no ano, com esse resultado o saldo da carteira agro cresceu 113,6% em relação a 2020 e em menos de 2 anos a CAIXA passou do 8º para o 3º lugar entre as 10 maiores instituições financeiras no segmento.

A CAIXA redirecionou sua estratégia de contratação no segmento empresarial, focando nas Micro e Pequenas Empresas e adotando uma política que prioriza o acesso ao crédito ao maior número de empreendedores, o que proporciona uma carteira mais pulverizada e com menor exposição ao risco do crédito, uma vez que a concessão de valores é feita a uma quantidade maior de empresas. Nesse sentido a CAIXA foi o primeiro banco a contratar a linha de crédito PRONAMPE, liderando com mais de 35,7% do volume de concessão, sendo R\$ 22,3 bilhões contratados nesta gestão, que beneficiaram mais de 202 mil empresas. Em relação ao FIANPE a CAIXA, no acumulado de 2020 a 2021, concedeu R\$ 6,9 bilhões e beneficiou mais de 85 mil empresas.

A partir de estudos matemáticos a CAIXA promoveu a redução das taxas de juros dos principais produtos com o intuito de proporcionar um acesso mais justo ao crédito, mantendo a rentabilidade nos negócios e atendendo assim os pequenos empreendedores.

De forma inovadora e em linha com a democratização do crédito, a CAIXA disponibilizou nova linha de crédito exclusiva aos caminhoneiros para antecipação do pagamento de custos de frete. Com taxa de juros a partir de 1,29% na operação de capital de giro beneficia toda a cadeia de transporte rodoviário de carga, ao disponibilizar os recursos diretamente na conta dos transportadores autônomos.

A CAIXA é o primeiro banco a implementar esta linha de crédito, demonstrando que de modo matemático e consistente, é o banco de todos os brasileiros.

A linha de crédito Antecipação do Saque-Aniversário FGTS foi ajustada, aumentando o limite de antecipação de 3 para 5 anos aos trabalhadores que possuem saldo nas contas.

A antecipação do Saque-Aniversário do FGTS, lançada nesta gestão, já beneficiou mais de 2,3 milhões de clientes, sendo 1,3 milhão destes negativados, em 7,4 milhões de operações. Foram R\$ 15 bilhões injetados na economia, o que representa 40% de todo o valor emprestado no Brasil para essa linha de crédito.

No segmento Governo, a CAIXA realizou a revisão das políticas internas de financiamento à infraestrutura e saneamento, de forma a possibilitar o acesso a um número cada vez maior de municípios, ampliando assim a população beneficiada. Para viabilizar a estratégia de pulverização das contratações, foi definido o limite máximo de R\$ 100 milhões por operação, permitindo que municípios de menor porte, que até então não eram contemplados com financiamentos, tivessem acesso às operações de crédito com recursos CAIXA.

Com a alteração da estratégia, 678 entes (Municípios/Estados), que não possuíam operação de crédito com o banco até o ano de 2018, realizaram seu primeiro contrato com a CAIXA, conforme evolução demonstrada abaixo.

Gráfico 1 – Evolução de novos entrantes



A CAIXA também atuou como agente pagador do Auxílio Emergencial, que teve por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus – COVID-19, considerado o maior movimento de inclusão social, digital e financeira do Brasil.

O pagamento do benefício só foi possível pela utilização da tecnologia por meio do Aplicativo do Auxílio Emergencial e pela plataforma CAIXA Tem, que viabilizou o pagamento a mais de 50 milhões de pessoas em apenas 20 dias, assim como pela capilaridade única da CAIXA, estando presente em mais de 99% dos municípios brasileiros, com mais de 26,7 mil pontos de atendimento exclusivos. Durante o período do auxílio emergencial, as agências tiveram abertura antecipada e atendida aos sábados, possibilitando acesso a todos os beneficiários.

Como agente de políticas públicas, a CAIXA, além do Auxílio Emergencial, também atuou em diversos outros, como o Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEM), Bolsa Família, Seguro-Desemprego e Seguro-Defeso, Abono Salarial, benefícios previdenciários, demais programas federais, estaduais e municipais de transferência de renda e pagamento emergencial e regular de FGTS, totalizando R\$ 1,3 bilhão de pagamentos entre 2019 até o fim de 2021, beneficiando mais de 121,3 milhões de pessoas.

Os resultados atuais devem-se, portanto, à mudança de posicionamento estratégico do banco, tendo como base para sua atuação a busca pela rentabilidade das operações, com foco na valorização da sociedade brasileira, pelo qual se reforça o propósito de ser o banco de todos os brasileiros, sem deixar de ser também o banco da matemática, debatendo a melhor estratégia, apoiando os clientes, melhorando o resultado e cumprindo seu papel.

Extinção da CAIXAPAR

No dia 29 de dezembro de 2021, foi aprovada pela Governança da CAIXA em Assembleia Geral Extraordinária a conclusão do processo de extinção da CAIXA Participações S/A (CAIXAPAR), com a incorporação do restante das parcelas patrimoniais referentes à totalidade das ações da subsidiária. A incorporação foi realizada pelo valor contábil conforme balanço patrimonial, apurado em 30 de junho de 2021, tendo como patrimônio líquido o valor de R\$ 3,8 bilhões, devidamente auditado e ratificado pelo Lado de Avaliação Contábil por empresa especializada.

A CAIXAPAR, criada em 2009, por meio dos seus investimentos, realizou até 2018 operações que foram objeto de apontamento por duas empresas de auditoria independente (PricewaterhouseCoopers e Grant Thornton) bem como do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Ministério Público Federal (MPF).

Os investimentos nas empresas que a CAIXAPAR detinha participação, ocorreram no período de 2009 a 2018.

Entre 2015 e 2019, os balanços da CAIXAPAR foram objetos de ressalva pela auditoria externa em função de dúvidas quanto à continuidade das operações da Branes Negócios e Serviços S.A. (Branes), dada sua dependência em relação a contratos de prestação de serviços que foram suspensos para análise pelo TCU e MPF. Em dezembro de 2020, a CAIXA concluiu o desinvestimento da CAIXAPAR na Branes.

A CAIXAPAR também foi impactada por acordos que não geraram o retorno esperado como em operação realizada com a Capgemini Latin America S.A.S., sendo finalizado por meio de Acordo de Resolução de Litígio e Quitação Recíproca.

No que tangue a Caixa Crescer, o TCU constatou vícios no acordo como antieconomicidade, avaliação não justificada do valor da empresa, previsão de crescimento desproporcional, desproporção na distribuição de riscos, ausência de autorização do Banco Central, dentre outras questões. A operação com a Caixa Crescer foi finalizada pela assinatura de acordo entre a CAIXAPAR e o sócio, culminando no encerramento de arbitragem entre as partes.

Nesta gestão, a partir de 2019, a CAIXA iniciou o desinvestimento das empresas da CAIXAPAR.

Tabela 2- Desinvestimento CAIXAPAR

Empresa	Ano de criação ¹	Ano de Desinvestimento	Tipo de Desinvestimento	
I	CAIXAPAR	2009	2021	Extinção
II	Banco Pan	2009	2021	Alienação
III	CIBRASEC	2010 ²	2019	Alienação
IV	Branes	2012	2020	Alienação
V	Capgemini	2012	2020	Acordo de Resolução de Litígio e Quitação Recíproca
VI	Caixa Crescer	2012	2021	Acordo de Resolução de Litígio e Quitação Recíproca
VII	Tecban	2010 ²	2021	Incorporada
VIII	Elo	2011	2020	Cindida para a CAIXA Cartões
IX	Quod	2017	2021	Incorporada
X	Caixa Cartões	2018	2020	Cindida para a CAIXA
XI	Caixa Imóveis	2017	-	Dissolução em andamento
XII	Negócios Digitais	2018	-	Dissolução em andamento

¹ Empresas que já estavam constituídas, considerar como o ano do ingresso na empresa.

² Empresa já era investida da CAIXA e migrou para a CAIXAPAR em 2010

A estratégia adotada para o desinvestimento seguiu a seguinte cronologia:

- Jul/2019: venda da CIBRASEC (R\$ 6,5 milhões);
- Sep/2019: primeiro *Follow on* (ações PN) do Banco PAN ao preço de R\$8,25 por ação, obtendo lucro líquido de R\$ 157,4 milhões;
- Jan/2020: alteração da vinculação societária da Caixa Cartões para a CAIXA;
- Mai/2020: resolução de acordo com a Capgemini (R\$ 13,8 milhões);
- Sep/2019: segundo desinvestimento via *Follow on* (ações PN) do Banco PAN com lucro líquido de R\$ 265,3 milhões ao preço de R\$8,30 por ação;
- Dez/2020: transferência para a Caixa Cartões;
- Dez/2020: participação encerrada e liquidação do FIP Veneza Branes;
- Mar/2021: protocolo de oferta pública pela CAIXAPAR com o pedido de distribuição secundária de ações de emissão do PAN e de sua titularidade. Concomitantemente ao referido registro, iniciou-se um processo de Oferta Privada para prospecção de investidores pelos assessores financeiros contratados, realizando assim um *dual track* para a alienação das ações do PAN;
- Abr/2021: recebimento de uma proposta vinculante não solicitada do Grupo BTG Pactual S.A., para a aquisição de 100% da participação da CAIXAPAR no PAN, em um montante de R\$ 3,7 bilhões (R\$11,42 por ação);
- Ago/2021: resolução de acordo com a Crescer.

¹ Inclui Construcard.

² 4.278 agências e postos de atendimento, 13.422 unidades lotéricas, 9.049 correspondentes bancários exclusivos, 9 agências-caminhão e 2 agências-barco.

Destaque para o desinvestimento total do Banco PAN no 2T21, gerando o resultado bruto de R\$ 5,0 bilhões. Em dezembro de 2018, o valor da ação era R\$1,95, assim a estratégia adotada teve início em março de 2019 com a realização do exercício de opção de compra das ações ao valor de R\$2,42, finalizando em abril de 2021 com a venda das ações por R\$11,42, resultado superior a 3 vezes o valor do exercício da opção de compra e valorização de 486% das ações desde 2018.

A extinção da CAIXAPAR está em linha com o planejamento estratégico da CAIXA, encerrando participações onerosas, incompatíveis com seus objetivos, e que sofreram ressalvas em seus balanços e/ou apontamentos do TCU/CGU, a partir de seu compromisso constante com a governança, foco em gestão e melhores controles internos.

Essa é mais uma ação que reforça que a CAIXA alcança seus resultados de forma sustentável, cumprindo assim seu papel como o Banco de Todos os Brasileiros, com sólida estrutura patrimonial, rentabilidade e eficiência em todos os negócios.

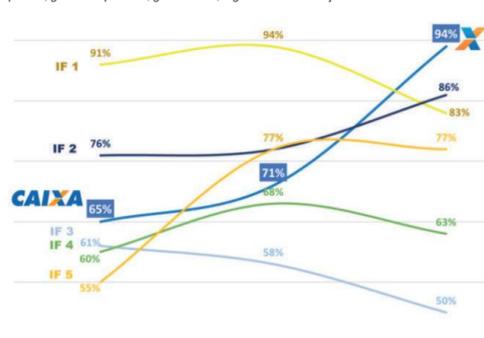
Principais Prêmios e Reconhecimentos

Como reflexo de uma gestão matemática, focada na governança, gerenciamento de riscos e integridade, a CAIXA recebeu diversos prêmios e reconhecimentos nesta gestão:

2021

I. Melhor nota em Índice de Governança e Gestão Pública (IGG), pelo TCU

No ano de 2021, a CAIXA atingiu a melhor nota no Índice Integrado de governança e gestão (IGG) dentre as instituições financeiras estatais. O índice foi desenvolvido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para avaliar os processos relacionados à gestão e a governança das instituições públicas e é composto pelos índices de: governança pública; gestão de pessoas; gestão de TI; e gestão de contratações.



Em 2021, 378 organizações participaram da avaliação, e a CAIXA alcançou a terceira melhor nota, subindo 36 posições em comparação a 2018. Em 2017, o banco obteve pontuação de 65%, alcançando a 29ª posição. No ano seguinte, ficou em 39º lugar. Nos anos de 2019 e 2020, a apuração não foi realizada pelo órgão.

Ciclos de avaliação	NOTAS DA CAIXA		
	2021	2018	2017
Nota	94%	71%	65%
Classificação por Nota*	3ª	39ª	29ª

*OBS: a presente classificação da CAIXA frente às demais organizações avaliadas se deu pela comparação das notas auferidas no IGG, não se configurando em *ranking* oficial do TCU.

Este é o melhor resultado da CAIXA desde que o índice começou a ser apurado e foi possível devido a mudança de posicionamento estratégico do banco, que teve como base a busca pela rentabilidade das operações, com foco na valorização da sociedade brasileira, melhores práticas de governança e integridade, fortalecendo a realização de negócios com os devidos controles.

II. Opiniamento de auditoria anual de contas sem ressalvas, pela Controladoria Geral da União (CGU)

A CGU emitiu Certificado de Auditoria Anual de Contas regular para o exercício de 2019 e opinião sem ressalva sobre as contas relativas ao exercício de 2020.

As conclusões da CGU reforçam a melhoria na governança desta gestão, focada com a transparência, ética e integridade, superando a certificação irregular no exercício de 2018.

ANO	CERTIFICADO
2020	Opiniamento sem ressalvas
2019	Regular
2018	Irregular

III. Retirada da Ressalva do Balanço da CAIXA, CAIXAPAR, FI-FGTS e FGTS

No dia 30 de junho de 2021, após a aprovação do Conselho Curador, as ressalvas que constavam há 10 anos no balanço do FI-FGTS foram retiradas. Na mesma data, as ressalvas que constavam desde 2016 foram retiradas do balanço do FGTS. Agora as demonstrações financeiras voltam a contar com o parecer da auditoria independente livre de quaisquer ressalvas.

Com isso, em 2021, pela primeira vez nos últimos 10 anos os balanços da CAIXA (ressalva retirada em 2019), CAIXAPAR (ressalva retirada em 2020), FGTS e FI-FGTS foram publicados sem ressalva.

O resultado obtido é consequência dos aprimoramentos realizados nos processos de administração, gestão e governança da CAIXA e dos fundos por ela administrados, que vem sendo implementados desde o exercício social 2019.

IV. Melhor nota em Índice de Governança das Empresas Estatais (IG-SEST)

A CAIXA recebeu a Certificação Nível 1, com pontuação máxima (nota 10,0), pela segunda vez consecutiva, no 5º Ciclo do Indicador de Governança da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais. Somente a CAIXA teve todas as subsidiárias participantes³ avaliadas com a Certificação Nível 1, tendo a CAIXA Seguridade recebido pelo segundo ano consecutivo e em sua segunda participação, e a CAIXA Cartões em sua primeira participação.

No 5º ciclo apenas três empresas receberam nota 10,0 sendo a CAIXA e a CAIXA Seguridade duas delas, e a CAIXA Cartões em sua primeira participação foi avaliada com nota 9,66.

A primeira certificação com a nota máxima aconteceu em 2019, no 4º ciclo⁴, demonstrando que, nesta gestão, a CAIXA tomou-se referência em boas práticas de Governança, Integridade, Ética e Transparência.

V. Melhor rating no SRC – Sistema de Riscos e Controle emitido pela Supervisão Bancária do Banco Central

A CAIXA tem melhorado e evoluiu na avaliação desde o período de 2019, e em 2020, no ciclo de supervisão de 07/2020 a 07/2021, obteve o seu melhor resultado histórico, que engloba as análises de modelo de negócios e de riscos e controles (governança corporativa e matriz de riscos).

VI. Primeiro Lugar no Prêmio Rede Governança Brasil

A CAIXA recebeu, em sua primeira participação, o 1º lugar no Prêmio Rede Governança Brasil para administração indireta (autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações públicas), os quais sejam referência e tenham se destacado no cenário de governança pública nacional, por meio do Levantamento Integrado de Governança Organizacional Pública do ano de 2021 do Tribunal de Contas da União (TCU).

O Prêmio Rede Governança Brasil objetiva fomentar boas práticas de governança, estimulando as competências gerais, que articulam e mobilizam princípios, atuação ética e de governança, e visa atribuir mérito à atuação relevante na esfera pública do país.

A Rede Governança Brasil (RGB) é uma associação civil sem fins lucrativos, composta por um grupo qualificado tecnicamente composto por membros associados especialistas, oriundos do setor público e da iniciativa privada, que trabalham de forma voluntária, gratuita e conjunta com o objetivo de disseminar as boas práticas de Governança no âmbito da Sociedade Brasileira.

VII. Corregedoria CAIXA reconhecida pela CGU como uma das melhores do país

A Corregedoria CAIXA foi reconhecida pela Controladoria Geral da União (CGU) como uma das melhores do país, tendo sido premiada em todas as categorias da segunda edição do concurso de Boas Práticas da Rede de Corregedorias, que reúne instituições públicas da União, estados e municípios, tendo sido a única instituição premiada nas três categorias do concurso e o único banco estatal a receber premiação.

2º Lugar Categoria: Apuração de Responsabilidade de Entes Privados

3º Lugar Categoria: Apuração de Responsabilidade de Agentes Públicos

3º Lugar Categoria: Inovação

As instituições foram avaliadas pelo aprimoramento das apurações de responsabilidade de agentes públicos e entes privados e na inovação processual ou tecnológica no combate à corrupção por meio de unidades correccionais.

VIII. CAIXA obtém a melhor nota global no quesito Ambiental pela Moody's

A CAIXA foi avaliada pela Moody's Investor Service na primeira avaliação ESG (ambiental, social e governança), na qual participaram 155 bancos, em nível global. No quesito ambiental, a CAIXA obteve a melhor nota global, em conjunto com outras 3 instituições dos países Irlanda, Suécia e Suíça, e única da América Latina com a melhor avaliação no mesmo quesito.

Moody's considera que as operações da CAIXA, predominantemente financiamento imobiliário, possuem baixa exposição à emissão de carbono e baixo risco ambiental. O score de impacto de crédito ESG neutro para baixo da CAIXA reflete o impacto limitado a fatores ambientais e sociais no rating. A agência também comenta que apesar de banco com controle governamental, as práticas de governança corporativa são robustas e têm melhorado nos últimos anos, apoiando o perfil de crédito do banco.

Para a Moody's a CAIXA tem melhorado nos últimos três anos, principalmente apoiada por:

- ✓ Melhorar na governança corporativa;
- ✓ Capitalização mais forte;
- ✓ Desinvestimento de operações não essenciais;
- ✓ Foco na eficiência e melhores práticas de gestão de risco.

IX. Único banco da América do Sul com o maior rating ESG Social atribuído em "Relações com a comunidade, acesso social, preços acessíveis", elevado de 2 para 4 [+], pela Fitch Ratings

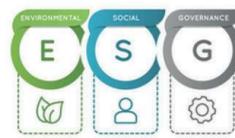
A agência considera o forte papel social da CAIXA enquanto banco público e manutenção de uma posição dominante no mercado de crédito imobiliário de baixa renda. Esta é a maior nota atribuída aos bancos brasileiros no score social.

NOTA	DESCRIÇÃO
5	Altamente relevante, um driver principal do rating com um significativo impacto. (equivalente a "alto")
4	Relevante para o rating, não é um driver principal do rating, mas tem um impacto no rating em combinação com outros fatores. (equivalente a "moderado")
3	Minimamente relevante para o rating, com baixo impacto. (equivalente a "baixo")
2	Irrelevante para o rating da entidade, mas relevante para o setor.
1	Irrelevante para o rating da entidade e irrelevante para o setor.

A CAIXA é o único banco da América do Sul com um ESG positivo de "Relações com a comunidade, acesso social, preços acessíveis".

No entendimento da Fitch, o controle da CAIXA pelo Governo Federal apoia sua capacidade de atrair depósitos de varejo de baixo custo, enquanto seu papel de banco público garante a manutenção de uma posição dominante no mercado de crédito imobiliário de baixa renda. A Fitch entende que estes fatores fortalecem o perfil de crédito da CAIXA e considera a nota como uma influência moderada positiva.

Para a Fitch, a CAIXA desempenha um papel crucial na implementação de políticas governamentais de crédito para grupos de baixa renda, infraestrutura e a pequenas e médias empresas; e que a tradição da Instituição, o alcance geográfico, a estrutura disponível proporciona vantagens competitivas e apoiam a diversificação e estabilidade das receitas.



RATING CAIXA 2 4[+] 4

E: emissão de gases, uso de recursos naturais, exposição a impactos ambientais, etc.
S: Relações com a comunidade, bem-estar de clientes e empregados, exposição a impactos sociais, etc.
G: Estrutura de governança, transparência, gestão da estratégia, etc.

A Fitch Ratings considera que a CAIXA tem melhorado nos últimos quatro anos, principalmente apoiada por:

- ✓ Ratings alinhados aos do Soberano;
- ✓ 3º maior banco do Brasil em ativos e alta participação de mercado em habitação e poupança;
- ✓ Função relevante durante a crise econômica causada pelo surto do coronavírus;
- ✓ Mudança, nos últimos anos, de um crescimento agressivo para melhoria da lucratividade, fortalecendo, assim, os índices de capitalização;
- ✓ Ampla e diversificada base de atendimento CAIXA.

X. Único banco com a nota AAA em índice de força da marca, pela Brand Finance

De acordo com os indicadores, a CAIXA apresenta a maior força da marca entre os bancos brasileiros.

A Brand Finance é a consultoria líder mundial em avaliação de marcas e conduz suas avaliações de acordo com as abordagens descritas no ISO:10668, o padrão internacional sobre avaliação monetária de marcas⁵.